Revista Eletrônica ACERVO CIENTÍFICO
ISSN 2595-7899

Conhecimento e hábitos de atletas de corrida sobre saúde bucal

Knowledge and habits of running athletes about oral health

Conocimientos y hábitos de los atletas corredores sobre salud bucal

Romário Reis Nascimento Carvalho[1], Mauricio de Sousa Carvalho Reis[1], Daniella Vidigal Fernandes da Silva Guimarães[1], Ronney Brandão Osterno[1], Antônio Vinícius Medeiros Bezerra de Sousa[1], Ianca Fraga Santana da Silva[1], Marcos Felipe de Moura Chaves[1], Rômulo Rodrigues de Brito[1], Nathálya Rayane Oliveira Azevedo[1], Ângela Gabrielly de Sá Silva[1].

RESUMO

Objetivo: Avaliar o grau de conhecimento e os hábitos de atletas de corrida sobre a interrelação entre saúde bucal e a prática do esporte. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, de caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, envolvendo uma equipe de atletas de corrida do estado no Maranhão. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário presencial, aplicado durante dois meses. Os dados foram analisados no software SPSS V21.0 e apresentados em tabelas de frequência absoluta e relativa, com abordagem descritiva. **Resultados:** 82,2% dos atletas reconhecem a influência da saúde bucal no desempenho esportivo, porém 100% afirmaram não ter assistência odontológica no clube. A respiração bucal foi observada em 81,5% dos participantes, enquanto 43,2% desconhecem a relação entre medicamentos odontológicos e doping. Embora 61% escovem os dentes mais de duas vezes ao dia, apenas 37,7% usam fio dental regularmente. Além disso, foram identificados consumo elevado de suplementos e isotônicos, e presença de disfunções temporomandibulares, evidenciando deficiências no cuidado odontológico. **Conclusão:** A pesquisa mostra que os atletas reconhecem a importância da saúde bucal no esporte, mas revelam falta de conhecimento sobre aspectos como o uso de medicamentos odontológicos e doping. Há necessidade de ações educativas e estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Odontologia, Esportes, Saúde bucal.

ABSTRACT

Objective: To assess the knowledge level and habits of runners regarding the interrelationship between oral health and sports practice. **Methods:** A cross-sectional, exploratory-descriptive study with a quantitative approach was conducted involving a team of running athletes from the state of Maranhão. Data collection was conducted through an in-person questionnaire administered over a two-month period. The data were analyzed using SPSS v21.0 software and presented in absolute and relative frequency tables, using a descriptive approach. **Results:** 82.2% of the athletes recognize the influence of oral health on sports performance, but 100% reported not having dental care at their club. Mouth breathing was observed in 81.5% of participants, while 43.2% were unaware of the relationship between dental medications and doping. Although 61% brush their teeth more than twice a day, only 37.7% floss regularly. Furthermore, high consumption of supplements and isotonic drinks and the presence of temporomandibular disorders were identified, highlighting deficiencies in dental care. **Conclusion:** The research shows that athletes recognize the importance of oral health in sports,

[1] Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Teresina - PI.

SUBMETIDO EM: 7/2025 | **ACEITO EM: 8/2025** | **PUBLICADO EM: 1/2026**

but reveal a lack of knowledge about aspects such as the use of dental medications and doping. Educational initiatives and studies on this topic are needed.

Keywords: Dentistry, Sports, Oral health.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el nivel de conocimiento y los hábitos de los corredores sobre la relación entre salud bucal y práctica deportiva. **Métodos:** Se realizó un estudio transversal, exploratorio-descriptivo, con enfoque cuantitativo, com un equipo de atletas de carreras del estado de Maranhão. Los datos se recolectaron mediante un cuestionario presencial aplicado durante dos meses, y se analizaron con el software SPSS v21.0, utilizando tablas de frecuencia absoluta y relativa con enfoque descriptivo. **Resultados:** El 82,2% de los atletas reconoció que los problemas bucales pueden afectar el rendimiento deportivo, pero el 100% afirmó no contar con asistencia odontológica en su club. Se identificó respiración bucal en el 81,5% de los participantes y un 43,2% desconocía la relación entre medicamentos dentales y dopaje. Aunque el 61% se cepilla los dientes más de dos veces al día, solo el 37,7% utiliza hilo dental de forma regular. También se observó un elevado consumo de suplementos e isotónicos, además de la presencia de trastornos temporomandibulares, lo que evidencia deficiencias en el cuidado dental. **Conclusión:** Aunque los atletas valoran la salud bucodental, existe falta de conocimiento sobre temas clave. Se destaca la necesidad de acciones educativas y de más investigaciones sobre el impacto de la salud bucal en el deporte.

Palabras clave: Odontología, Deporte, Salud bucal.

INTRODUÇÃO

Para que um atleta alcance um bom desempenho, é essencial que seu corpo esteja saudável, tornando fundamental o suporte de uma equipe multidisciplinar. Entre os profissionais envolvidos, destaca-se o cirurgião-dentista especializado em Odontologia do Esporte, cuja atuação permite que a saúde bucal influencie diretamente o rendimento esportivo (LADEIRA HD, et al., 2025).

A incidência de doenças bucais entre atletas é preocupante, pois inflamações causadas por bactérias podem afetar não apenas a cavidade oral, mas também desencadear complicações sistêmicas, como infecções respiratórias e comprometimento da regeneração muscular. Esses fatores reduzem a qualidade de vida dos atletas e impactam sua performance esportiva (PASTORE GU, et al., 2017).

Além disso, problemas bucais como traumas, disfunções da Articulação Temporomandibular (ATM), cáries, erosões dentárias e doenças periodontais também comprometem o rendimento físico e mental, influenciando diretamente sua rotina esportiva (TRIPODI D, et al., 2021).

Apesar da importância da Odontologia no contexto esportivo, a literatura ainda carece de estudos que aprofundem a relação entre saúde bucal e a prática do esporte. Grande parte das publicações concentra-se no uso de protetores bucais e na prevenção de traumas, deixando em segundo plano aspectos como a influência da saúde oral na recuperação muscular, o impacto de processos inflamatórios crônicos no sistema musculoesquelético e a prevenção de doenças que afetam o bem-estar do atleta (ALVES DCB, et al., 2017).

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar o conhecimento e os hábitos de atletas de corrida em relação à saúde bucal, especialmente considerando a ausência de estudos voltados para essa temática. Compreender essa relação pode contribuir para a valorização da Odontologia do Esporte como uma ciência essencial para a manutenção da saúde sistêmica e para a otimização do desempenho esportivo. Dessa forma, este estudo objetivou avaliar o grau de conhecimento e os hábitos de atletas de corrida sobre a interrelação entre saúde bucal e a prática do esporte.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, de natureza exploratório-descritiva e abordagem quantitativa, com indivíduos vinculados a uma equipe no estado do Maranhão, visando caracterizar os participantes e analisar

variáveis relacionadas à prática esportiva e saúde, por meio de formulário padronizado, seguindo os critérios éticos de pesquisa com seres humanos.

Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram atletas selecionados com base em critérios de inclusão previamente estabelecidos, assegurando a representatividade do público-alvo e a adequação ao objetivo do estudo. A amostragem adotada foi não probabilística do tipo criteriosa (ou proposital), contemplando exclusivamente indivíduos que atendiam às características definidas para a investigação, enquanto aqueles que não se enquadravam nos critérios foram excluídos do processo.

Estudo piloto

Antes da aplicação definitiva do questionário, foi realizado um estudo piloto com 4 atletas de corrida que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa principal. O objetivo foi avaliar a clareza das perguntas, a adequação do instrumento de coleta de dados e a receptividade dos participantes. Os questionários foram respondidos individualmente em um ambiente controlado, garantindo sigilo e conforto. Após a aplicação, foram coletadas observações sobre dificuldades na compreensão das perguntas e sugestões de melhorias, e ajustes foram feitos, quando necessário, para aprimorar o instrumento antes da coleta oficial dos dados. Além disso, o estudo piloto permitiu estimar o tempo médio de resposta e identificar possíveis limitações metodológicas.

Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário adaptado, previamente utilizado no estudo de Alves DCB, et al. (2017) composto por 14 questões de múltipla escolha. A aplicação foi realizada presencialmente, mediante o consentimento informado dos participantes, e ocorreu ao longo de um período de dois meses, com o intuito de obter um número significativo de respostas para a análise.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão contemplaram atletas praticantes de corrida, com idade igual ou superior a 18 anos, engajados em treinamento regular com frequência mínima de três sessões semanais e que concordaram voluntariamente em participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de apresentarem disponibilidade para responder presencialmente ao instrumento de coleta de dados. Foram excluídos do estudo os indivíduos que não atenderam aos requisitos previamente estabelecidos ou que, por quaisquer motivos, não puderam comparecer ao local de realização da pesquisa durante o período definido para coleta das informações. (Por alguma razão não puderam comparecer ao local da pesquisa, durante o período da realização).

Considerações éticas

A presente pesquisa seguiu todas as diretrizes éticas estabelecidas para estudos envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, sob o número de parecer 7.422.780. e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 85795724.0.0000.8007.

Análise de dados

A análise dos dados foi realizada utilizando o software SPSS Statistics V21.0. Para a descrição das variáveis investigadas, foram utilizadas estatísticas descritivas, com frequências absolutas e relativas (percentuais). As informações foram organizadas em tabelas, permitindo uma melhor interpretação dos dados obtidos.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 146 atletas de corrida no ano de 2025. Os resultados revelaram importantes aspectos sobre o nível de conhecimento dos atletas sobre saúde bucal e sua relação com a prática esportiva (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Respostas dadas pelos atletas às perguntas do questionário acerca dos conhecimentos sobre saúde bucal.

Pergunta	N	%
Problemas bucais interferem no rendimento físico?		
Sim	120	82,2
Não	10	6,8
Não sei	16	11,0
Apresentou alguma lesão muscular que interferiu no desempenho físico?		
Sim	78	53,4
Não	66	45,2
Não sei	2	1,4
Respiração bucal interfere no rendimento físico?		
Sim	112	76,7
Não	23	15,8
Não sei	11	7,5
Medicamentos odontológicos podem configurar doping?		
Sim	69	47,3
Não	14	9,6
Não sei	63	43,2
Seu clube oferece assistência odontológica?		
Não	146	100,0
Dentista contribui para melhora do rendimento?		
Sim	122	83,6
Não	6	4,1
Não sei	18	12,3
Total	**146**	**100,0**

Fonte: Carvalho RRN, et al., 2026.

A maioria dos atletas (82,2%, n=120) reconheceu que problemas bucais podem interferir negativamente em seu rendimento físico, enquanto uma minoria (6,8%, n=10) discordou desta afirmação e 11,0% (n=16) demonstraram incerteza sobre esta relação.

No que diz respeito a lesões musculares que afetaram o desempenho, mais da metade dos entrevistados (53,4%, n=78) relatou já ter vivenciado esta situação, contrastando com 45,2% (n=66) que nunca experimentaram tal interferência. Quando questionados sobre a respiração bucal, três quartos dos atletas (76,7%, n=112) acreditam que esta prática pode prejudicar o rendimento esportivo, opinião não compartilhada por 15,8% (n=23) dos respondentes.

Um dado preocupante refere-se ao conhecimento sobre medicamentos odontológicos e sua possível relação com doping. Apenas 47,3% (n=69) dos atletas demonstraram estar cientes deste risco potencial, enquanto 9,6% (n=14) negaram esta possibilidade e uma parcela significativa (43,2%, n=63) admitiu não ter informações suficientes sobre o assunto.

Este desconhecimento se mostrou ainda mais evidente quando todos os entrevistados (100%, n=146) afirmaram que o clube não oferece qualquer tipo de assistência odontológica, apesar de 83,6% (n=122) reconhecerem que o acompanhamento odontológico poderia contribuir para melhorar seu desempenho esportivo.

Analisando os hábitos de saúde bucal (**Tabela 2**), observou-se que aproximadamente um quinto dos atletas (19,9%, n=29) já precisou interromper seus treinamentos devido a problemas bucais. A respiração bucal mostrou-se um hábito comum entre os esportistas, com 81,5% (n=119) se identificando como respiradores bucais. Além disso, 19,9% (n=29) relataram sintomas de disfunção temporomandibular.

O consumo de suplementos alimentares mostrou-se bastante difundido entre os atletas pesquisados, com 69,9% (n=102) fazendo uso regular destes produtos. Os isotônicos também apresentaram alta prevalência de consumo (54,8%, n=80), sendo que 35,6% (n=52) afirmaram não os utilizar. Quanto aos hábitos de higiene bucal, a maioria dos atletas (61,0%, n=89) declarou escovar os dentes mais de duas vezes ao dia, demonstrando boa frequência de escovação. No entanto, o uso do fio dental mostrou-se menos consistente, com apenas 37,7% (n=55) utilizando-o regularmente e 47,3% (n=69) admitindo uso apenas ocasional.

Tabela 2 - Respostas dadas pelos atletas às perguntas do questionário acerca dos hábitos de saúde bucal.

Pergunta	Resposta	N	%
Já deixou de treinar devido a problemas bucais?	Sim	29	19,9
	Não	113	77,4
	Não sei	4	2,7
É respirador bucal?	Sim	119	81,5
	Não	22	15,1
	Não sei	5	3,4
Apresenta disfunção temporomandibular?	Sim	29	19,9
	Não	107	73,3
	Não sei	10	6,8
Usa suplemento?	Sim	102	69,9
	Não	36	24,7
	Às vezes	8	5,5
Usa isotônico?	Sim	80	54,8
	Não	52	35,6
	Às vezes	14	9,6
Quantas vezes você escova os dentes por dia?	Até uma vez	2	1,4
	Até duas vezes	55	37,7
	Até mais de duas vezes	89	61,0
Você faz uso do fio dental regularmente?	Sim	55	37,7
	Não	22	15,1
	Às vezes	69	47,3
Participa de programas de saúde bucal na Assessoria?	Não	146	100,0
Total		146	100,0

Fonte: Carvalho RRN, et al., 2026.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que, embora a maioria dos atletas reconheça a relevância da saúde bucal para seu desempenho, ainda existem falhas expressivas tanto no conhecimento quanto nos hábitos preventivos relacionados à saúde oral. A percepção de que problemas bucais podem interferir no rendimento esportivo, apontada por 82,2% dos participantes, está alinhada com Needleman I, et al. (2015), que evidenciam que infecções orais, como cárie e doença periodontal, desencadeiam processos inflamatórios sistêmicos capazes de reduzir a performance física, afetando fatores como tempo de reação, resistência e recuperação muscular.

Além disso, a falta de acesso a acompanhamento odontológico no contexto esportivo (100%, n=146) revela uma lacuna assistencial relevante. Esse cenário vai de encontro às orientações da Federação Dentária Internacional (FDI, 2022), que recomenda a integração do cirurgião-dentista em equipes esportivas, enfatizando sua atuação na prevenção de lesões, no monitoramento de traumas e na otimização do estado geral de saúde dos atletas. No contexto brasileiro, essa necessidade também é reforçada pelo Projeto de Lei nº 11.163/2018, que propõe a obrigatoriedade do suporte odontológico em equipes profissionais, destacando a saúde bucal como parte da atenção integral ao atleta (CFO, 2018).

A Além disso, a elevada prevalência de respiração bucal identificada (81,5%) merece destaque, visto que essa condição pode ocasionar xerostomia, redução do fluxo salivar e maior susceptibilidade a doenças bucais (LÖRINCZI F, et al., 2024), além de comprometer a ventilação pulmonar eficaz durante o exercício, afetando o desempenho físico (SOUZA JJ, et al., 2020).

O elevado índice de desconhecimento quanto à relação entre medicamentos odontológicos e doping, constatado em 43,2% dos atletas avaliados, representa um importante alerta para a assistência em saúde no contexto esportivo. Essa lacuna torna-se ainda mais preocupante ao considerar que a Agência Mundial Antidoping (WADA, 2023) mantém em sua lista de substâncias proibidas diversos fármacos amplamente empregados na prática odontológica incluindo anestésicos, corticosteroides e anti-inflamatórios não esteroidais os quais podem resultar em violações involuntárias de regras antidoping caso utilizados sem acompanhamento e orientação adequados.

Esse cenário evidencia a necessidade urgente de maior integração do cirurgião-dentista ao ambiente esportivo, visto que esse profissional desempenha um papel estratégico na prescrição medicamentosa segura, bem como na prevenção de infrações disciplinares associadas ao uso de substâncias controladas. Além disso, aponta para possíveis falhas tanto na formação dos profissionais de odontologia quanto na difusão de informações educativas direcionadas aos atletas e às comissões técnicas, ressaltando a importância de estratégias contínuas de educação em saúde e antidoping para mitigar riscos e promover práticas esportivas mais seguras e alinhadas às normas internacionais.

Tais achados são consistentes com os resultados apresentados por Alves DCB, et al. (2017), que identificaram que 67,5% dos atletas avaliados desconheciam que determinados medicamentos utilizados em procedimentos odontológicos poderiam configurar doping. A repetição desse padrão ao longo dos anos evidencia que, apesar dos avanços nas discussões regulamentares e do contínuo aperfeiçoamento das políticas antidopagem, ainda persiste uma lacuna expressiva na difusão de conhecimentos sobre o impacto do uso de substâncias farmacológicas no esporte.

A permanência desse déficit informacional, tanto entre profissionais quanto entre atletas, aponta para fragilidades nas estratégias de educação continuada e na comunicação de riscos, favorecendo a ocorrência de infrações involuntárias às normas antidoping. Além de comprometer a credibilidade da atuação odontológica no cenário esportivo, tal situação pode resultar em consequências disciplinares severas para o atleta e em repercussões éticas significativas, reforçando a necessidade de ações educativas específicas e da inserção efetiva do cirurgião-dentista no acompanhamento das equipes esportivas.

No que diz respeito aos hábitos de higiene bucal, observa-se uma aparente incoerência: apesar de 61% dos atletas escovarem os dentes mais de duas vezes ao dia, um número superior à média da população brasileira (SB BRASIL, 2024), apenas 37,7% relataram o uso regular de fio dental. Essa ausência do uso frequente do fio dental compromete a eficácia da higiene interdental, área essencial para a manutenção da saúde oral.

Tal padrão comportamental está alinhado aos achados de Souza JJ, et al. (2020), que também identificou uma frequência satisfatória de escovação entre atletas, mas baixa adesão ao uso do fio dental. A negligência nesse aspecto pode resultar em processos inflamatórios e infecciosos, afetando não só a saúde bucal, mas também o desempenho físico, considerando que infecções orais podem influenciar negativamente o estado sistêmico do atleta. Esses resultados refletem uma percepção limitada da importância da higiene bucal completa, sugerindo a necessidade de estratégias educativas mais específicas voltadas ao público esportivo.

Por sua vez, o consumo elevado de suplementos (69,9%) e isotônicos (54,8%) merece atenção especial, pois estudos recentes associam estes produtos a maior risco de erosão dental e cárie. O estudo de Damo dm, et al. (2018) demonstrou que a exposição do esmalte dentário a bebidas esportivas isotônicas, como Gatorade, Malto Advanced e Malto Active, resultou em uma diminuição estatisticamente significativa na microdureza do esmalte, com destaque para Malto Active (redução de 164,17) e Malto Advanced (154,17), seguidos por Gatorade (68,58). Já o Powerade, apesar de causar uma leve redução (8,77), não apresentou significância estatística, provavelmente devido à presença de cálcio em sua composição.

A disfunção temporomandibular relatada por 19,9% dos atletas chama atenção, possivelmente relacionada ao estresse competitivo e hábitos parafuncionais, uma vez que de acordo com Alves DCB, et al. (2017), a articulação temporomandibular (ATM) exerce influência direta na posição da mandíbula, afetando funções como a mastigação e a deglutição. Alterações ou disfunções nessa articulação podem comprometer o desempenho do atleta e aumentar o risco de respiração bucal. Da mesma forma, indivíduos que respiram predominantemente pela boca podem desenvolver disfunções na ATM.

Entre os atletas avaliados, 53,4% relataram já ter apresentado alguma lesão muscular que interferiu no desempenho físico. Com base nisso, é importante ressaltar que o rendimento esportivo é influenciado por diversos fatores sistêmicos e as condições bucais podem atuar como coadjuvantes nesse cenário. Este achado, está em consonância com o estudo de Solleveld H, et al. (2015), que evidenciou que atletas com a saúde bucal comprometida apresentaram um aumento na ocorrência de lesões musculares. Essa relação

pode ser explicada pelo impacto sistêmico das infecções orais crônicas como por exemplo, a gengivite, que irão liberar mediadores inflamatórios (citocinas e prostaglandinas) capazes de comprometer a regeneração das lesões musculares. Assim, é possível que a presença de doenças bucais não tratadas agrave quadros musculares pré-existentes, retardando a recuperação e comprometendo o desempenho do atleta.

Além disso, o desconforto bucal pode contribuir para o aumento dos níveis de estresse e ansiedade, além de afetar a alimentação e o sono, elementos fundamentais para a recuperação física e a prevenção de lesões. Dessa forma, os dados reforçam a importância de considerar a saúde bucal como um fator relevante na manutenção do desempenho e da integridade física de atletas, integrando a odontologia esportiva às estratégias preventivas em contextos de alto rendimento.

Nesse sentido, a discrepância entre o reconhecimento da importância da saúde bucal (83,6% acreditam no impacto positivo do dentista no rendimento) e a completa ausência de suporte odontológico institucional configura um paradoxo que demanda intervenção. Esse achado está de acordo com os resultados de Souza JJ, et al. (2020) que evidenciam em seus estudos que 80% dos atletas acreditam que a saúde bucal pode comprometer o desempenho esportivo.

Embora esta pesquisa tenha sido realizada em uma instituição privada, os resultados obtidos refletem uma realidade que também pode estar presente em iniciativas esportivas vinculadas ao setor público. Desta forma, é importante destacar a importância da ampliação de políticas públicas que integrem a saúde bucal à prática esportiva, conforme as diretrizes da Organização Mundial da Saúde, que recomenda uma abordagem integral à saúde do atleta (OMS, 2021).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que os atletas reconhecem a importância da saúde bucal para um melhor desempenho físico, mas ainda desconhecem aspectos fundamentais, como a relação entre medicamentos odontológicos e o risco de doping. Apesar de reconhecerem a relação entre saúde bucal e prática esportiva, os atletas apresentaram hábitos inadequados de higiene bucal, como o uso insuficiente de fio dental e se consideraram respiradores bucais. Estes hábitos podem influenciar diretamente no aparecimento de doenças bucais. A pesquisa identificou o nível de conhecimento e hábitos dos atletas de corrida sobre saúde bucal, revelando pontos críticos a serem abordados para melhorar as condições de saúde bucal e o desempenho atlético. Considerando a limitação da amostra, recomenda-se a realização de futuros estudos em diferentes instituições esportivas para uma visão mais abrangente. Além disso, é necessário expandir o foco das investigações, que geralmente se concentram na prevenção de traumas e uso de protetores bucais, para incluir outros aspectos da saúde bucal, como sua influência na saúde geral e desempenho atlético.

REFERÊNCIAS

1. ALVES DCB, et al. Odontologia no Esporte: Conhecimento e Hábitos de Atletas do Futebol e Basquetebol sobre Saúde Bucal. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 2017; 23(5): 407-411.
2. ANDRADE LGN, et al. Os desafios da odontologia no esporte: uma nova perspectiva: revisão de literatura. Revista Diálogos Acadêmicos, 2018; 6(2).
3. ASHLEY P, et al. Oral health of elite athletes and association with performance: a systematic review. British Journal of Sports Medicine, 2015; 49(1): 14-19.
4. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-160/2015. Reconhece a Acupuntura, a Homeopatia e a Odontologia do Esporte como especialidades odontológicas. Diário Oficial da União, 2015.
5. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Projeto que garante cuidados específicos com a saúde bucal de atletas avança na Câmara dos Deputados. Brasília, 2021.
6. DAMO DM., et al. Erosive potential of sports beverages on human enamel “in vitro”. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 2018; 24: 386-390.

7. HENRIQUES PSG, et al. The importance of oral health in high performance athletes: a brief review. J Dent Oral Biol., 2017; 2(4): 1037.
8. LINS VKAF, et al. A importância da Odontologia do Esporte no rendimento do atleta. Revista Foco, 2022; 15(2): e372.
9. LÖRINCZI F, et al. Nose vs. mouth breathing–acute effect of different breathing regimens on muscular endurance. BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation, 2024; 16(1): 42.
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira: SB Brasil 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
11. MERLE CL, et al. The significance of oral inflammation in elite sports: a narrative review. Sports Medicine International Open, 2022; 6(2): E69–E79.
12. NEEDLEMAN I, et al. Oral health and elite sport performance. British journal of sports medicine, 2015; 49(1): 3-6.
13. PACHECO CG, et al. A influência da saúde bucal no rendimento físico de atletas de alto rendimento de futebol e futsal. Cadernos de Odontologia do UNIFESO, 2022; 4(2): 3342.
14. PASTORE GU, et al. Odontologia do Esporte - Uma Proposta Inovadora. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 2017; 23(2): 147–151.
15. PINHEIRO GHC, et al. Prevalence of facial trauma in contact sports practitioners in the Federal District of Brazil. Motriz: Revista de Educação Física, 2020; 26: e10200231.
16. QUEIROZ RLS, et al. Oral health conditions and self-reported presence of pain in rowers: an epidemiology study. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 2021; 27(6): 549-552.
17. SOUZA JJ, et al. Evaluation of the oral health conditions of volleyball athletes. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 2020; 26(3): 239-242.
18. SOLLEVELD H, et al. Associations between poor oral health and reinjuries in male elite soccer players: a cross-sectional self-report study. BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation, 2015; 7: 1-8.
19. LADEIRA HD, et al. Odontologia aplicada ao esporte: Impactos na performance de atletas. Research, Society and Development, 2025; 14(10): e40141049662.
20. TRIPODI D, et al. The Impact of Sport Training on Oral Health in Athletes. Dentistry Journal, 2021; 9(5): 51.
21. WORLD ANTI-DOPING AGENCY. Prohibited list: in force 1 January 2025. 2025.